



Uma hora está tudo bem e na outra não está. E isso só nos revela como a vida é frágil e devemos aproveitá-la com consciência.”

Elizangela Azevedo
Enfermeira

“Dêem valor à vida”



Maria Aparecida Moraes de Paula, monitora dos agentes ambientais da varrição na Urbam.

“Acordo às 4h30 e entro às 6h30 no trabalho. Além da varrição, fazemos a limpeza dos pontos de ônibus e das lixeiras verdes. Entendo que nosso trabalho é fundamental e não pode parar, pois ele é fundamental para combater o coronavírus. E eu me sinto importante em poder fazer parte disso e agradeço todos os dias a Deus pelo meu trabalho.

A pandemia mudou minha percepção. Passei a valorizar muito mais a minha vida, dos meus familiares. Falo sempre com minha mãe, que é idosa, por vídeo, por exemplo. Gosto de vê-la, mesmo a distância.

Quando for velhinha vou contar aos mais novos que 2020 foi um ano marcante. Que fomos pegos de surpresa por um vírus potente. Tivemos que deixar de fazer muita coisa, de abraçar uns aos outros. Tudo isso é muito triste. Mas, ao mesmo tempo, eu fiz parte do time de profissionais que estive na linha de frente para combater esse mal.

Sonho com um futuro em que as pessoas dêem mais valor à vida, que respeitem mais o próximo e que não joguem lixo nas ruas, o que ajudaria o agente ambiental no seu trabalho e contribuiria com a manutenção da saúde de todos”.•

“Cuidem mais um dos outros”



Elizangela Carvalho de Azevedo, enfermeira do Hospital Municipal de São José dos Campos

“Todos os dias são sempre muito movimentados, cheios de surpresas e desafios. No meu dia a dia, faço visita aos pacientes, converso com a equipe médica, passo o boletim informativo para as famílias e dou suporte na UTI (Unidade de Terapia Intensiva). Algu me disse que eu tinha de fazer parte de enfrentamento da pandemia, então não me incomoda trabalhar enquanto todos estão em casa. Pelo contrário, me dá mais vontade de contribuir com aquilo que sei fazer. Me tranquiliza também saber que minha família está bem.

Enfermagem é profissão essencial. Não há saúde sem o enfermeiro. Lidamos com o choro mais genuíno, os ‘eu te amo’ mais sinceros. E São José ainda tem o privilégio de ter uma equipe capacitada como poucos lugares têm.

Durante meu dia vivo uma profusão de sentimentos: de tristeza e sensação de impotência a felicidade. Mas não vejo o ofício como tarefa sacrificante. Trabalho todos os dias feliz e me empenho ao máximo para fazer o que precisa ser feito.

Lidar com a morte faz parte do cotidiano. Vemos situações em que a morte é inesperada, pessoas saudáveis adoeceram e se foram de forma rápida. Uma hora está tudo bem e na outra não está. E isso só nos revela como a vida é frágil e devemos aproveitá-la com consciência. Não há como ser o mesmo após uma pandemia dessa, principalmente para quem viveu e está vivendo de perto tudo isso.

Eu sonho com um futuro em que as pessoas cuidem mais umas das outras e que haja mais respeito e reconhecimento aos profissionais de saúde. Todos merecem”.•